



DIÁRIO DE NOTÍCIAS	30. JAN. 1980	COMERCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			



(Foto «DN» — Luis Saraiva)

Pinto Correia, professor de Medicina (ao centro), o padre dominicano Luis França e o dr. Diogo Duarte, membros do grupo promotor da sessão pública de apoio a Lurdes Pintasilgo

## Católicos promovem debate com Lurdes Pintasilgo

Maria de Lurdes Pintasilgo participará, na terça-feira, na «Voz do Operário», num encontro público promovido por católicos. A acção governativa da ex-primeiro-ministro será analisada «na perspectiva da sua inspiração cristã e como possível base para uma prática política de católicos de esquerda».

A iniciativa, que acompanha a recolha de assinaturas para um documento de apoio à acção política da primeiro-ministro do V Governo, foi, ontem, objecto de uma conferência de imprensa em que participaram o prof. Pinto Correia, o padre Luis França, Maria Vitória Pinheiro, dirigente nacional da LOC, e o dr. Diogo Duarte.

A necessidade absoluta de repor a verdade e de testemunhar a autenticidade evangélica de Maria de Lurdes Pintasilgo há mais de 25 anos, reconhecida em todo o mundo como uma pessoa que norteia a sua vida pela inspiração do Evangelho, contra a difamação e a calúnia de que foi alvo, constituiu um dos propósitos do grupo de católicos promotor do encontro.

Antes de um gesto político, sublinhou o prof. Pinto Correia, trata-se, para os católicos que conhecem e admiram Lurdes Pintasilgo, de um «imperativo ético», em resposta às acusações proferidas, por exemplo, em algumas igrejas, de que a ex-primeiro-ministro seria «hipocritamente católica».

Para lá da defesa e do apoio pessoal, o grupo promotor da iniciativa pretende manifestar a existência, dentro da Igreja, de um espaço político de esquerda, recusando que aquela possa ser um «monopólio da direita» ou

que «ser cristão seja ser de direita».

A forma como decorreu a campanha eleitoral e designadamente o aproveitamento que a AD fez da Igreja, esteve também na base das preocupações do grupo, que, contudo, destaca a posição «serena e isenta» assumida pelo topo da hierarquia católica.

Pinto Correia considerou que «a Igreja, enquanto instituição, não pode deixar-se ligar a um único bloco político». Luis França, por seu turno, referiu a necessidade de se defender em Portugal «a capacidade de ser católico e ter um projecto verdadeiramente progressivo».

Os temas da relação entre a política e a Igreja, e do peso institucional da Igreja católica em Portugal, serão abordados no encontro anunciado, com Maria de Lurdes Pintasilgo. A possibilidade dessa reflexão vir a fundamentar uma acção organizada e directamente política no futuro próximo não foi negada pelos participantes na reunião com a Imprensa, embora declarem que «no grupo não existiu esse projecto».

A sua iniciativa esgota-se no encontro público e no abaixo-assinado, e não visa, afirmaram, «organizar nenhum movimento permanente». No entanto, se há movimentos, forças ou grupos que queiram agarrar nesse projecto, isso é outro problema, afirmou Pinto Correia.

Na sessão de terça-feira intervirão Francisca Chambel, presidente da Câmara do Sabugal, António Matos Ferreira, estudante, Teresa Ambrósio, deputada do PS, Frei Raimundo de Oliveira e o dr. Rui Grácio, além de Lurdes Pintasilgo, sendo moderador Vitória Pinheiro.